



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



23 de abril de 2001

NÚMERO: 25^a

ASSUNTO: "HOMENAGEM Sr. SEBASTIÃO SALGADO .."

DATA: 04/04/01

HORA: 11h40min às 12h25min



CÂMARÁ LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

2^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 3^a LEGISLATURA

**ATA DA 25^a
(VIGÉSIMA QUINTA)**

**SESSÃO SOLENE EM DE OUTORGА DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA
A SEBASTIÃO SALGADO,**

EM 4 DE ABRIL DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Gim.

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 11 horas e 40 minutos

TÉRMINO: 12 horas e 25 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Gim):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Sebastião Salgado.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE** DA SESSÃO E PRESIDENTE DA CLDF, Deputado Gim;
- HOMENAGEADO E REPRESENTANTE ESPECIAL DA **UNICEF**, Sebastião Salgado;
- SECRETÁRIA DE CULTURA DO DISTRITO FEDERAL, Maria Luiza Dornas;
- PRODUTORA DA EXPOSIÇÃO "ÊXODOS" EM BRASÍLIA, Karla Osório;
- REPRESENTANTE DO SINDICATO DOS JORNALISTAS DO DISTRITO FEDERAL, André Duzek;
- PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, Carlos Moura;
- PRESIDENTE DA AEUDF, Rezende Ribeiro de Rezende;
- PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ESCRITORES DO DISTRITO FEDERAL E DA ACADEMIA DE LETRAS E MÚSICA DO BRASIL, Gustavo Dourado.



3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO GIM, presidente da sessão e presidente da CLDF.

- Expressa sua satisfação pela homenagem ao fotógrafo Sebastião Salgado.
- Declara que Sebastião Salgado é um humanista sem fronteiras e que suas fotografias transformaram em fonte de denúncia as **injustiças**, as desigualdades e as misérias do Planeta.
- Cita Fernando Pessoa para exaltar o trabalho de Sebastião Salgado.
- Afirma que Sebastião Salgado consegue transmitir vida e alma para a fotografia, motivo pelo qual merece esta homenagem.
- Refere-se à exposição de fotos de Sebastião Salgado "Êxodos", que chega **hoje**, dia 4 de abril, a Brasília, pelas mãos da produtora cultural Karla Osório.
- Compara os candangos migrantes de Brasília aos heróis anónimos retratados por **Sebastião Salgado**.



CÂMARÁ LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

SEBASTIÃO SALGADO, fotógrafo e representante especial da UNICEF.

- Agradece a honra de receber o título de Cidadão Honorário de Brasília.
- Comenta sua exposição em Brasília, uma cidade que tem uma periferia próxima.
- Declara que a exposição "Êxodos" é resultado de sete anos de trabalho e apresenta fotos de quarenta e sete países.
- Considera que a exposição representa a condição humana no Planeta e é uma radiografia do mundo observada do ponto de vista do deslocamento da população migrante.
- Compara a impressão de quem vive na parte protegida da cidade com a dos usuários da *Internet*: ambos desconhecem seu privilégio.
- Avalia que esta exposição pode medir nosso País com base nas imagens das pessoas globalizadas.
- Julga Brasília uma cidade como outras que atraem os migrantes, os globalizados, fruto da política de globalização económica, financeira e de informação.
- Informa que o resultado dessa política global está exposto nas suas fotografias da mostra "Êxodo".
- Afirma que a globalização é mais ou menos organizada por uma ditadura internacional, a ditadura da finança mundial.
- Questiona se a globalização está trazendo efeitos benéficos a toda a população mundial.
- Descreve o seu trabalho em várias partes do mundo.
- Consta a projeção de futuro do Hino Nacional com as desigualdades existentes em nosso País.
- Convida os presentes a visitarem sua exposição de suas fotos.
- Homenageia a esposa Lélia, curadora da exposição no mundo inteiro.



DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG (PSB)

- Cita frase de Sebastião Salgado que conclui com a necessidade de repensar a forma de como coexistimos no mundo.
- Declara que essa frase resume o trabalho de Sebastião Salgado, que é antes de tudo um humanista.
- Enfoca a globalização e os benefícios dela decorrentes para uma minoria da população mundial e os prejuízos para a maioria que tem seus costumes invadidos, suas culturas e suas condições de vida modificadas.
- Enumera as perdas da população mundial com a indústria da globalização.
- Defende uma política brasileira de relações exteriores com os países africanos, como sugere Sebastião Salgado.
- Acredita que as fotos de Sebastião Salgado servem de denúncia e, ao mesmo tempo, de provocação, para modificar o lamentável estado de individualismo.
- Denuncia as desigualdades de nosso País, onde as riquezas são distribuídas para uma pequena parcela da população brasileira.
- Lê dedicatória feita por Lon Davi, fotógrafa da Chapada dos Veadeiros, localizada na Região Centro-Oeste de nosso País.



CÂMARÁ LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT)

- Expressa sua admiração pela obra de Sebastião Salgado.
- Elogia a iniciativa do Deputado Gim de propor esta sessão e o merecimento de Sebastião Salgado de receber o título de Cidadão de Brasília.
- Demonstra sua indignação com a falta de distribuição de renda no Brasil.
- Cumprimenta Karla Osório por ter trazido para Brasília a exposição "Exodos".

GUSTAVO DOURADO, presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e da Academia de Letras e Música do Brasil.

- Recita poema de sua autoria, feito de improviso em homenagem a Sebastião Salgado.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Gim):

- Convida os presentes para verem a exposição de Sebastião Salgado no Congresso Nacional e no Espaço Cultural Venâncio.
- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /04/ 01	11h40min	SOLENE	7
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(o)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom-dia.

Sejam todos bem-vindos à Câmara Legislativa do Distrito Federal. Neste **instante**, damos início à sessão solene em homenagem ao fotógrafo e representante especial do Unicef no Brasil, Sr. Sebastião Salgado, ensejada por projeto de **autoria** do Deputado Gim Argello.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente desta Casa de Leis, Deputado Gim Argello; o homenageado desta sessão solene e representante especial do Unicef, fotógrafo Sebastião Salgado; a Exma. Sra. Secretária de Cultura do Distrito Federal, Maria Luiza Dornas; a Sra. Produtora da Exposição "Êxodos" em Brasília, Karla Osório; o Sr. representante do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, repórter fotográfico André Duzek; o Sr. Presidente da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura; o Sr. Presidente da AEUDF, Prof. Rezende Ribeiro de Rezende e o Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e da Academia de Letras e Música do Brasil, escritor Gustavo Dourado.

Convidamos as senhoras e os senhores para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Convido para fazer a abertura oficial desta sessão solene e para a condução dos trabalhos o Presidente desta Casa de Leis e autor do requerimento que propiciou esta homenagem, Deputado Gim Argello.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /04/ 01	11h40min	SOLENE	8
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento de minha autoria e de outros **Parlamentares**, se destina à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Sebastião Salgado.

Primeiramente, eu gostaria de dizer da minha satisfação pela homenagem ao fotógrafo Sebastião Salgado. Amigos e amigas que se encontram nesta Casa, Brasília é, hoje, a capital mundial da fotografia. A Câmara Legislativa do Distrito Federal vive, sem sombra de dúvida, um grande momento. Receber em nosso plenário um artista do porte do fotógrafo Sebastião Salgado muito nos honra e dignifica.

Sebastião Salgado é um cidadão planetário, um humanista sem fronteiras, um poeta visionário que, graças à sua sensibilidade, consegue transformar a lente da sua máquina fotográfica em uma potente fonte de denúncia contra as injustiças, as desigualdades e as misérias que ainda maculam o planeta Terra em pleno século XXI. As fotografias de Sebastião Salgado possuem uma beleza estranha, dolorida, algo muito forte e inigualável. Não seria exagero - lembro-me aqui de versos do poeta Fernando Pessoa - afirmar que suas fotos quase choram. São verdadeiros documentos desenhados a lágrimas de dor, de emoção, da eterna busca de justiça. Suas fotos retratam de maneira ímpar a realidade das grandes massas no mundo atual. Salgado consegue transmitir vida e alma para a fotografia. Daí nossa homenagem a este grande brasileiro, exemplo para todos nós.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /04/ 01	11h40min	SOLENE	3
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Nascido em Minas Gerais, Sebastião Salgado é uma personalidade mundial. Para capturar as mais diferentes imagens, Salgado percorreu diversos países. Na exposição "Êxodos", que chega hoje à nossa cidade pelas mãos dessa exemplar produtora cultural que é Karla Osório, o grande fotógrafo realizou um intenso trabalho de investigação em busca de movimentos migratórios em todo o mundo.

Eu gostaria de dizer, meu caro cidadão Sebastião Salgado, que a cidade de Brasília também é centro de um intenso movimento migratório. Para nossa moderna Capital embarcam, anualmente, milhares de brasileiros em busca de uma vida melhor, de hospitais, escolas, moradia, cultura, saber e oportunidade de crescimento. A cidade de Brasília foi proposta pelo estadista Juscelino Kubitschek, desenhada pelas mãos mágicas de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer e construída por milhares de candangos. São esses heróis anônimos que habitam hoje suas fotografias. Daí nossa honra em homenageá-lo.

Parabéns, Sebastião Salgado. (Palmas.)

Concedo a palavra ao fotógrafo Sebastião Salgado.

SR. SEBASTIÃO SALGADO - É uma honra receber esta homenagem da Câmara de Brasília.

Esta é a primeira oportunidade que tenho de falar a uma Câmara de representantes do povo. Esta é a primeira vez que falo para uma câmara de Deputados. Peço desculpas por não ter preparado discurso. Falarei um pouco sobre a exposição e sua aproximação com Brasília.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião		Quarto
04 /04/ 01	11h40min	SOLENE	10	4
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		
V				

Como dito anteriormente, Brasília é um pólo de migrantes. Pessoas vêm aqui procurando uma maneira melhor de viver, um pouco mais de dignidade. O interessante é que há alguns quilómetros daqui a periferia começa. E não é periferia apenas de Brasília, é também uma "periferia do planeta" que começa.

Essa exposição é resultado de sete anos de trabalho, trabalhando nove meses por ano. Viajei por quarenta e sete países. Considero que essa exposição representa um pouco a condição humana no planeta. É uma espécie de radiografia do mundo observada do ponto de vista do deslocamento da população imigrante.

Pessoas que vivem em cidades como esta, principalmente no centro, na parte protegida da cidade, têm a impressão que o planeta inteiro vive desse jeito.

Usando o computador e a Internet, temos a impressão de que Internet é algo comum a todos do planeta. Mas Internet é comum a essa exceção da qual fazemos parte. A pequena porcentagem de 20% do planeta, que usufrui de todos os riquezas do planeta, é que participa na Internet. Se considerarmos a população como um todo, a participação nesse sistema fabuloso de comunicação é completamente marginal. Quando imaginamos que esses 20% da população do planeta usufruem de todos os direitos - justiça, consumo não apenas bens imediatos, mas de saúde, educação e moradia -, também deveríamos imaginar que 80% não usufruem disso. E esses 80% começam a poucos quilómetros daqui.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	\\	Quarto
04 /04/ 01	11h40min	SOLENE	\\	5
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		

Assim sendo, eu gostaria de convidar todos os representantes desta Casa e da classe política nacional que também vive em Brasília para virem à exposição. Entendo que é muito interessante essa exposição para podermos medir o nosso país a partir dessas imagens, pois na **realidade**, são as imagens dos **globalizados**, das pessoas que não citamos.

Quando falamos de globalização, falamos de globalização económica, **financeira**, de informação, mas nunca falamos dos globalizados. Não falamos do resultado dessa migração, dessa massa de pessoas que vêm em direção às grandes cidades brasileiras. Brasília é um desses casos.

E o resultado dessa política global está exposto nas fotografias: pessoas que encontrei em minhas viagens fotográficas pelo mundo que tinham perdido tudo. Os que vieram em direção a Brasília perderam a possibilidade de viver no interior, perderam sua fonte de renda. Mas em um momento qualquer da vida eles também tiveram uma situação equilibrada, uma maneira de viver decentemente. Viviam com dignidade, mas abandonaram tudo e vieram em busca de uma outra forma de vida, de um possível equilíbrio. Outras pessoas que encontrei nas estradas da África também perderam suas casas até o último tijolo, até o alicerce. E isso sem compreender direito por que tinham perdido tudo.

Essa revolução que vivemos hoje no **planeta**, a qual chamamos globalização, é mais ou menos organizada por uma ditadura internacional, ditadura da finança mundial. A questão que queremos apresentar é se realmente ela está trazendo os efeitos benéficos que toda a mídia canta que está trazendo. Acho que essa análise deveria ser feita. Compreendo que



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	12	Quarto
04 /04/ 01	11h40min	SOLENE		6
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		

deveríamos empreender discussões e debates a esse respeito, porque, senão, não tem sentido tudo que fazemos na vida.

Escutando o Hino Nacional há poucos minutos, percebi a projeção de futuro que se imaginava quando o Hino foi escrito; o direito que todos temos de viver decentemente. Todos deveríamos ter o direito de ser **cidadãos**, mas fomos em direção a um país de exceção. Possivelmente nósせjamos o País mais imoral do **planeta** no que diz respeito à distribuição de renda. É esse debate que precisamos realizar. Se analisarmos o produto interno bruto do nosso país, a divisão aritmética é altíssima para o brasileiro. Todos nós deveríamos militar; a classe política brasileira teria que militar no sentido de ter um país onde todos participassem e tivessem o direito de viver. Apenas desse jeito poderemos viver melhor.

É nesse sentido que eu gostaria de convidar todos vocês para virem olhar essa exposição e medir o nosso país e cidade a partir dali. Existe grande parte desse trabalho que foi feito no Brasil.

Trabalhei com os indígenas na Amazônia. A primeira desestabilização no Brasil está dentro da Floresta Amazônica. Se não militarmos de uma maneira forte para protegê-la, possivelmente a maior reserva de capital que os brasileiros têm, que é a Floresta Amazônica, em vinte ou vinte e cinco anos não existirá mais. Na minha região, região do Vale do Rio Doce, foi assim. Quando eu nasci, mais da metade da região ainda era floresta. O norte do Rio Doce, rio esse que passa pela minha cidade, até o sul da Bahia, bem próximo de Salvador, era coberto de floresta. Hoje é um deserto terrível.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /04/ 01	11h40min	SOLENE	rt 7
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Cheguei de Vitória anteontem - sou meio mineiro, meio capixaba, pois tenho uma casa em Vitória - e lá existe uma previsão de que o consumo de água será reduzido drasticamente. Está se pensando em construir um *portline* para trazer água da Vale do Rio Doce, que também está morrendo, para Vitória. Temos de ter essa preocupação básica e geral com o nosso país para tentarmos viver com um pouco mais de dignidade.

Trabalhei muito com o Movimento dos Sem-Terra no Brasil que luta pela **cidadania**, no qual sou adepto. Esse movimento foi profundamente diabolizado depois de 1966. Essa entidade luta pela dignidade e pelo direito de cidadania. Trabalhei com o MST em São Paulo. Essa é uma oportunidade de medir o nosso país com o resto do planeta por intermédio dessas histórias e dessas reportagens.

Fiz um trabalho na África sobre o componente cultural **brasileiro** que foi influenciado pela cultura e pelas raças africanas que vieram para o Brasil. O Brasil está situado de frente para a Europa e para os Estados Unidos e de costas para a África. Hoje a África é um continente completamente abandonado. Nenhum sistema financeiro mundial tem interesse na África. Temos de considerar que a África é parte da gente, ela sofre dos mesmos problemas que sofremos e a nossa solidariedade à aquele continente seria muito importante.

Agradeço a oportunidade de oferecer essa exposição e convido a todos a participar dela.

Muito obrigado. (Palmas.)



Data 04 /04/ 01	Horário Início 13h40min	Sessão / Reunião SOLENE	14	Quarto 8
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Registrarmos as presenças dos seguintes convidados: Dr. Newton Rossi, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Toninho de Souza, Comendador Cultural do Distrito Federal, neste momento representando a Administradora de Sobradinho, Dra. Elisabete Maria Gasparotto; Sra. Maria de Lourdes Oliveira, Presidente do Sindicatos dos Fotógrafos e Cinegrafistas do Distrito Federal; Sr. Ellen Tolmie, da Unicef de Nova York; Sra. Paula Claycomb, oficial de comunicação da Unicef; Sr. Manuel António Moreira de Azevedo, pintor, escultor e professor de arte do Centro de Arte Start's; Sra. Valéria Marcondes, produtora cultural e assessora de arte da assessoria ao artista plástico Alexandre Manuel Thiago de Mello; Sra. Joseane Vogel, empresária e artista plástica; Sr. Tarciso Viriato, artista plástico da Sociedade dos Artistas Plásticos de Brasília; Sra. Aglae Gontijo, artista plástica; Sra. Fernanda Maria Curado de Oliveira Lemos Soriano Mota, artista plástica; Sra. Maria Eridan Freitas Pimentel e Silva, artista plástica; Sr. Fernando Macedo de Brito, repórter do *BSB News*; Sr. Ivo Borges, chefe de gabinete da Presidência da Câmara Legislativa; Sr. Bruno Aguiar, músico; e Sr. Darlan Rosa, artista plástico.

Neste momento, passo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Gim Argello; prezado fotógrafo Sebastião Salgado, que nos honra com a sua presença em Brasília, especialmente nesta Casa; prezada Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Maria Luiza Dornas;



Data	Horário Início	Sessão / Reunião		Quarto
04 /04/ 01	11h40min	SOLENE	18	9
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		

prezada produtora da exposição *Êxodos em Brasília*, Karla Osório, a quem cumprimento pela brilhante iniciativa de trazer essa exposição para o Distrito Federal, dando-nos o privilégio de ver essas fotos fantásticas, que expressam de forma tão contundente uma realidade cruel desse mundo, feitas pelo fotógrafo Sebastião Salgado; Sr. André Duzek, representante do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal e prezado amigo; Sr. Presidente da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura; Sr. Presidente da AEUDF, Prof. Rezende Ribeiro de Rezende; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e da Academia de Letras e Músicas do Brasil, Gustavo Dourado - *Amargedom* -; senhoras e senhores que nos honram com a presença na Câmara Legislativa do Distrito Federal nesta manhã, vou ser breve e iniciarei meu pronunciamento citando uma frase de Sebastião Salgado: "Espero que tanto como indivíduos, grupos ou uma sociedade, façamos uma pausa para pensar na condição humana na virada do milénio. Na sua forma mais brutal, o individualismo continua sendo uma fórmula para catástrofes. É preciso repensar a forma como coexistimos no mundo."

Essa frase resume o trabalho do fotógrafo Sebastião Salgado, que é antes de tudo um humanista. Percebemos que a tão decantada globalização só vem trazendo benefícios para uma parcela muito reduzida da população mundial. A grande maioria acaba tendo prejuízos, com seus costumes invadidos, suas culturas e suas condições de vida modificadas, e estão começando a viver com uma expectativa de vida diferente, com valores diferentes. Quando a população vai atrás desses valores tão apregoados pela indústria da globalização, ela não os conquista, mas, sim,



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião		Quarto
04 /04/ 01	11h40min	SOLENE	16	10
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		

perde a sua identidade cultural. Acredito que a força da **fotografia**, a força do registro desses momentos e o **engajamento** na defesa e promoção dos excluídos **faz**, sem dúvida alguma, de Sebastião Salgado um dos maiores fotógrafos do mundo e, talvez, o fotógrafo que expresse com maior contundência esse processo de exclusão que vivemos hoje mundialmente.

Quando Sebastião Salgado fez referência à África, deixou aqui um alerta para todos os brasileiros e para todos os democratas. Nós, que tivemos a contribuição proveniente da África tão fundamental na nossa **cultura**, vemos hoje que o continente africano é, de fato, completamente discriminado e esquecido. Nosso país, que deveria manter obrigatoriamente uma política de relações exteriores, de promoção e de aproximação com a África, não cumpre o papel fundamental de país continental, e é absolutamente omisso com esse estado de coisas.

O mundo que está sendo construído em função desse individualismo e dessa globalização só pensa no lucro. Cada vez mais uma parcela menor de países está ficando mais rica enquanto uma parcela maior se torna cada vez mais pobre. Estamos correndo o risco de formar dois tipos de seres humanos: um que tem acesso a essas benesses do mundo consumista, da civilização moderna, e outro completamente excluído de tudo isso.

Acredito que as fotos de Sebastião Salgado servem de denúncia e, ao mesmo tempo, de provocação para que todos possamos perceber o que estamos fazendo no dia-a-dia para modificar esse estado lastimável e lamentável de coisas. Sem dúvida alguma, num país como o nosso, com o



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /04/ 01	11 h40min	SOLENE	tt
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

potencial e a diversidade cultural fantásticos e com a biodiversidade que temos - e **Sebastião Salgado** se referiu tão bem aqui à Floresta Amazônica -, infelizmente, não estamos sabendo tirar partido disso. Muito pelo contrário, embora sejamos um país rico, cada vez mais há uma pequena parcela da população muito rica e uma grande parte completamente excluída. Acho que cabe a todos nós, brasileiros e **democratas**, a partir dessa reflexão tão duramente trazida por intermédio das fotos do Sr. Sebastião Salgado, organizarmo-nos e refletirmos sobre o que estamos fazendo de concreto, no dia-a-dia, para mudar esse estado de exclusão.

Sebastião Salgado, aproveito a oportunidade para dar-lhe um **presente**, a pedido de um fotógrafo da Chapada dos Veadeiros, um dos locais mais lindos da Região Centro-Oeste deste país, onde os remanescentes de uma comunidade negra, do Quilombo dos Calungas, mantêm grande parte das suas tradições culturais. Neste momento, lerei a dedicatória feita, por esse fotógrafo, para você, Sebastião Salgado. Tenho certeza de que você gostará muito, devido ao seu bom gosto e ao seu amor pela fotografia.

Diz Ion Davi:

"Sebastião Salgado, a Chapada dos Veadeiros, sua gente, suas águas, suas flores e passagens esperam, em um breve dia, o privilégio do seu olhar. Seu admirador, Ion Davi."

Passo às suas mãos o presente. Tenho certeza de que gostará muito deste livro, com fotos de um dos lugares mais lindos deste país.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /04/ 01	11h40min	SOLENE	12
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Espero que a sensibilidade do homem preserve esse lugar das agressões que outras regiões do País estão sofrendo, neste momento.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Gim Argello; Sr. Cidadão Honorário de Brasília e fotógrafo, Sebastião Salgado; Exma. Sra. Secretária de Estado de Cultura do Distrito Federal, Maria Luíza Dornas; Sra. Produtora da Exposição *Exodos* em Brasília, Karla Osório; Sr. André Duzek, representante do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal; Sr. Presidente da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura; Sr. Presidente da AEUDF, Prof. Rezende Ribeiro; Exmo. Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e da Academia de Letras e Música do Brasil, Gustavo Dourado, eu gostaria de confessar o orgulho que tenho da sua pessoa, não como político que sou, mas como brasileiro. Sou um admirador incansável da sua obra e do seu fascínio sobretudo pela luta dos trabalhadores sem-terra. Em meu gabinete, há duas grandes fotos suas, as quais preservo com muito carinho. Sou um amplo divulgador da sua obra pela magnitude que ela representa para nós.

Eu havia escrito um discurso, mas não vou utilizá-lo para não ser chato. Acredito que, talvez, você não tenha percepção daquilo que a sua obra tem alcançado e comunicado, principalmente, quando retrata aquilo que o Deputado Rodrigo Rollemberg falou, a face do homem rejeitado, da mulher excluída, do marginalizado, do cidadão que não é cidadão, mas um



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /04/ 01	11 h40min	SOLENE	19
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	13

ser humano oprimido e escravizado, ainda que a democracia formal tenha sido implantada, divulgada e incorporada.

Eu e a militância do PT temos utilizado a sua obra, não apenas pelo seu nome, hoje um nome internacional.

Inclusive, eu compartilhava a opinião do Deputado Gim Argello quando S.Exa., ao propor esta sessão, afirmou ser Sebastião Salgado uma pessoa que efetivamente merecia ser reconhecido nos nossos Anais como Cidadão de Brasília, pela sua envergadura como pessoa que assumiu a fotografia não apenas como uma profissão que lhe dá o seu ganha-pão e a sua sobrevivência, mas que assumiu a fotografia como um instrumento de comunicação para uma parcela enorme de nossa sociedade.

Eu gostaria de reafirmar o que você disse em seu discurso sobre a questão da concentração de renda no Brasil. Realmente o nosso país, o Brasil, com uma população de aproximadamente 170 milhões de habitantes, sem dúvida, é hoje, inclusive pela nossa História, o país que tem o maior índice de concentração de renda.

Naturalmente isso nos deixa profundamente indignados e revoltados porque nos sentimos impotentes diante dessa realidade tão cruel e dolorosa. Agora, o mais doloroso é o fato de as pessoas da vida pública terem contribuído para acelerar esse processo da discriminação social em nosso país.

Quero concluir o meu pronunciamento ressaltando que você é hoje um profeta dos tempos modernos, que faz da fotografia um instrumento para tentarmos acreditar que somos capazes de dar aquilo que



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /04/ 01	11 h40min	SOLENE	2 ^o
Taquigráfo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

há de melhor em nós na luta pelo soerguimento do cidadão brasileiro, sobretudo o marginalizado e o excluído.

O mais impressionante é o fato de que a fotografia ser capaz de traduzir não apenas o marginalizado brasileiro mas o homem e a mulher excluído das condições mínimas de vida. Ou seja, a fotografia é um instrumento da globalização no sentido positivo.

Então, quero dizer que vamos continuar, se você nos permitir, a utilizar dessa mensagem visual que você tem possibilitado ao povo brasileiro.

Cumprimento à Karla por ter trazido para Brasília o privilégio de conhecer uma obra que tem consolidado a imagem de um dos maiores fotógrafos, não simplesmente pela obra artística - e, isso nós temos certeza de que você é capaz de fazer - mas pela sua sensibilidade e pelo seu compromisso ideológico com um novo tempo, uma nova era e como uma nova geração.

Parabéns pela dedicação da sua vida a esse ideal. Você dá a nós, brasileiros, o orgulho de saber que existem brasileiros e brasileiras que militam pela causa da justiça e do cidadão marginalizado, excluído, desrespeitado e violentado. É extremamente doloroso ver crianças e adolescentes sendo violentadas ou vendendo o seu corpo para ter condições de sobreviver. E esse é um retrato com que nós convivemos, no dia-a-dia, inclusive, aqui, em Brasília, a capital do nosso país.

Parabéns e leve o cumprimento do Partido dos Trabalhadores do Distrito Federal. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão / Reunião		Quarto
04 /04/ 01	Jih40min	SOLENE	21	15
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido, para fazer uso da **palavra**, o Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e da Academia de Letras e Música no Brasil, o poeta Gustavo Dourado.

SR. GUSTAVO DOURADO - Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello; nosso poeta da **fotografia**, Sebastião Salgado; Sra. Secretária de Cultura do Distrito Federal, Maria Luiza Dornas; Produtora da Exposição "Êxodos" em Brasília, Sra. Karla Osório; Sr. Presidente da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura; Sr. André Duzek; Prof. Rezende, Srs. Deputados, fotógrafos, jornalistas, escritores, amigos aqui **presentes**, minhas senhoras e meus senhores, retratarei este momento com um poema que fiz, quase de improviso, na linguagem do cordel, da poesia popular, para homenagear este grande nome da cultura brasileira, da arte da **fotografia**, Sebastião Salgado.

Há pouco eu falei para o Presidente Gim Argello que, se houvesse o Prémio **Nobel** de Fotografia, o Sebastião Salgado já o teria levado com toda a glória, porque realmente merece pelo muito que tem feito pelos excluídos do Brasil e do Mundo.

"Sal da Terra
Sebastião, santo da imagem
Mago da Fotografia
Retrata os excluídos
Com profunda maestria
Illumina a humanidade,



Data	Horário Início	Sessão / Reunião		Quarto
04 /04/ 01	18h40min	SOLENE	22	16
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		

transmutando a fantasia

Artesão da consciência

Revaciona o ser

Expõe na fotografia
a ciência do saber.

Alquimista da mudança
de um novo amanhecer.

Do sem-terra é a chama

Flama da revolução

Poeta da transcendência
Anima da transformação.

Fotografa a nova era

Além da globalização."

Parabéns a você, **Sebastião**, e a todos aqui.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Agradeço a presença de todos nesta sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, em homenagem ao fotógrafo **Sebastião Salgado**, em especial ao Carlos Osório, parabenizando-o por trazer para Brasília uma importante exposição, hoje, às 18h30min no Salão Negro do Congresso Nacional. Todos estão convidados.

Quebrando o protocolo, concedo a palavra ao fotógrafo **Sebastião Salgado**.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /04/ 01	Ji h40min	SOLENE	23
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

SR. SEBASTIÃO SALGADO - Eu já fiz uso da palavra, mas só quero prestar uma homenagem a uma pessoa que é importantíssima nesse projeto, minha esposa, Lélia Salgado. Foi ela que me ajudou a conceptualizar todo esse trabalho, todo esse projeto. Ela foi diretora artística de tudo que eu fiz. Ela criou e desenhou o livro *Terra*, do movimento dos sem-terra. Lembro-me de que eu trabalhei vários anos fazendo as fotos desse projeto quando o Chico Buarque e o Saramago - nós estávamos trabalhando juntos nesse projeto - olharam as fotos, passaram-nas para a Lélia e, quando a Lélia devolveu o *layout* do livro pronto, o Chico Buarque me disse que a Lélia havia feito uma peça de teatro com essas fotografias. Foi realmente fantástica a maneira como ela realizou e a sequência que usou. Ela tem essa força e essa capacidade de fazer. Ela é a curadora dessa exposição no mundo inteiro. Nós temos oito jogos dessa exposição, a mesma que está em Brasília. Infelizmente por problemas de saúde ela não pôde comparecer a esta sessão; mas estaria aqui com grande prazer. (Palmas.).

Agradeço a salva de palmas que vocês deram para ela.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido os presentes para a exposição no Salão Negro do Congresso Nacional às 18h30min e, às 20h30min, no Espaço Cultural Venâncio.

Muito obrigado a todos.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12h25min.)